

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE MELÃO QUANTO A RESISTÊNCIA À PODRIDÃO DO COLO

Rafaela Priscila Antonio¹; Jobimêre Dayanne da Silva Santos²; José Leandro da Silva Neto²; Pedro Martins Ribeiro Júnior³; Rita de Cassia Souza Dias¹

¹Dra. em Genética e Melhoramento Vegetal, Embrapa Semiárido, Petrolina, Pernambuco, Brasil, rafaela.antonio@embrapa.br, rita.dias@embrapa.br.

³Graduandos em Biologia UPE, bolsista CNPq e Estagiário Embrapa Semiárido, Petrolina, Pernambuco, Brasil, e-mail. jobimere@gmail.com jose_leandroneto@hotmail.com.

²Dr. em Fitopatologia, Embrapa Semiárido, Petrolina, Pernambuco, Brasil, pedro.ribeiro@embrapa.br.

A podridão do colo do meloeiro (*Cucumis melo* L.), causada por *Fusarium solani* f. sp. *cucurbitae*, é favorecida pelo cultivo sucessivo do melão no Nordeste do Brasil. Além de ter a capacidade de sobreviver em restos de cultura, este fungo pode produzir estruturas de resistência denominadas de clamidósporos e, assim, sobreviver no solo por vários anos. O manejo dessa doença é dificultado, pois não existem fungicidas registrados para controle deste patógeno em meloeiro e outras formas de manejo nem sempre são eficientes. Uma alternativa indicada para o controle da podridão do colo do meloeiro é a resistência genética, que é o tipo de controle mais seguro ao ambiente e ao consumidor. O objetivo deste trabalho foi avaliar a reação de genótipos de melão do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de Cucurbitáceas para o Nordeste brasileiro da Embrapa Semiárido à podridão do colo. O experimento foi realizado em casa de vegetação. Dezesesseis genótipos de meloeiro (BGMEL 112, BGMEL 113, BGMEL 114, BGMEL 116, BGMEL 140, BGMEL 160, BGMEL 162, BGMEL 163, L1, L2, L3, L4, L5, L6, L7 e L8) do BAG de Cucurbitáceas foram avaliados e dois híbridos comerciais (Gold Mine e 10.00) utilizados como testemunhas. As sementes foram semeadas em vasos com capacidade de 500 mL contendo substrato comercial. O inóculo foi obtido de plantas de melancia naturalmente infectadas com *F. solani* f. sp. *cucurbitae* coletadas no município de Petrolina, PE. As plantas foram inoculadas 15 dias após o plantio, com disco contendo micélio do fungo colocados no caule da planta previamente ferido com um conjunto de três agulhas entomológicas (1 mm de comprimento). O disco de micélio foi fixado com uma fita adesiva transparente. Após a inoculação foi realizada uma câmara úmida por 24 horas com o auxílio de sacos plásticos. Aos 7 e 14 dias após a inoculação (DAI) foi avaliado o tamanho das lesões provocadas pelo fungo com auxílio de uma régua. Foi utilizado o delineamento de blocos casualizados com três repetições com cinco vasos com uma planta cada. Os dados foram submetidos à análise de variância utilizando-se o programa Genes e as médias foram agrupadas pelo teste de Scott e Knott ($p \leq 0,05$). Tanto aos 7 quanto aos 14 DAI foi observado diferenças significativas no tamanho das lesões formando-se dois grupos. Nas duas avaliações realizadas, os híbridos comerciais Gold Mine e 10.00 foram agrupados com os genótipos que apresentaram maiores lesões causadas pelo fungo. Na última avaliação, o grupo que se mostrou mais resistente apresentou lesão média de 1,18 cm (variando de 0,98 a 1,44 cm) e o mais suscetível apresentou lesão média de 1,76 cm (1,51 a 2,14 cm). Os genótipos avaliados apresentam diferenças no grau de resistência à podridão do colo e os que apresentaram menores lesões podem ser considerados como fontes promissoras de resistência a essa doença, podendo contribuir para programas de melhoramento genético da cultura do meloeiro.

Agradecimentos: os autores agradecem ao CNPq pelo apoio financeiro.